



Juventude e Religião

Youth and Religion

Dom Joaquim Giovanni Mol Guimarães *

Juventude e Religião! Duas palavras tão simples e, ao mesmo tempo, quando articuladas, revelam um grande desafio para nossos tempos.

A juventude é uma fase em que o ser humano se acha historicamente entre a dependência familiar, desejadamente cercada de carinhos e cuidados, e a maturidade, reconhecida pela cultura como um modo de ser marcado pela autonomia, pela realização pessoal e pela participação consciente na sociedade e na história.

Religião é um conceito complexo, mas que, basicamente, religa a criatura como divino e estabelece valores e comportamentos para o bem da humanidade.

Assim, torna-se imprescindível recordar que uma geração que se encontra entre a dependência infantil e a proatividade requerida pelo desenvolvimento necessita de um elemento norteador para não cair no vazio de uma existência sem sentido, demarcada exclusivamente pelo modismo ou pelas exigências do consumismo.

Viver é sempre viver com o outro. Não existe existência terrena fora do mundo e do convívio. O mundo circundante é um conjunto de normas em constante transformação. Sem uma bússola norteadora – o sentido da vida – o ser humano, sobretudo o jovem em

* Mestre em Teologia, Reitor da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Belo Horizonte. Primeiro Editor de Horizonte – Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião. País de origem: Brasil. E-mail: reitoria@pucminas.br

transformação, corre o risco de ver-se modelado pelo que está à sua volta, adaptando-se inautenticamente, para se ver livre das angústias que o solicitam nesse período de transformação.

Em outros tempos, quando a existência se realizava em comunidades, com o amparo significativo da vida familiar, essa transição da dependência absoluta para a interdependência madura era cercada de apoio e de significação.

No mundo contemporâneo, onde a população da Terra cresceu em proporção geométrica e a tecnologia ofereceu ao ser humano inúmeros benefícios, presencia-se também uma solidão existencial sem precedentes na história.

A juventude vê-se como alguém na encruzilhada entre o *eu fui* e o *eu devo ser*, aguardando as orientações formadoras que o dirijam a uma existência norteada pelo sentido da vida.

Eis aqui a inalienável obrigação ética da nossa sociedade: oferecer ao jovem um amparo que lhe garanta uma identificação com valores para, em meio às vicissitudes da vida, não perder o rumo e transformar o meio circundante em um espaço de comunhão fraterna, pois a busca da felicidade é o verdadeiro sentido da existência terrena.

Mas onde encontramos isso? Eis aqui o verdadeiro sentido da religião enquanto serviço ao próximo!

Quem já foi criança e ainda não é adulto antevê a existência como um projeto de realização pessoal e coletiva. Se cada um de nós é um ser permanentemente inacabado, nada existe no mundo que nos realize totalmente, simplesmente por nos adaptarmos às ilusões que nos fascinam. A busca de um sentido superior para cada passo dado na história é um imperativo espiritual e sua resposta está na religião do espiritual com a vida concreta. Na perspectiva cristã é preciso lembrar como o fez, salvo engano da memória, o pensador Hélio Pelegrino, que “Jesus Cristo é a juventude do mundo”, pela sua pessoa, seus ensinamentos e seu testemunho. A Juventude que vive a religião Cristã pode, por sua consciência, rejuvenescer o próprio mundo.

Essa é uma visão cristã e espiritual. Cabe, pois, à sociedade não abandonar a juventude em sua etapa de busca de sentido para a vida, desnorтеada e sem rumo. Assim, *Religião e Juventude* se articulam sem deixar de lado a responsabilidade da sociedade, da família e dos formadores para assumirem uma responsabilidade solidária para o bem ao próximo como alicerce para o bem comum.